

TRANSFORMAÇÕES DA PULSÃO / DISPOSIÇÃO À NEUROSE OBSESSIVA

© ROBERTO GIROLA (WWW.ROBERTOGIROLA.COM.BR)



BIBLIOGRAFIA

- FREUD , S. (1908). *Notas sobre um caso de neurose obsessiva*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. X. Rio de Janeiro: Imago, 1996 (Homem dos ratos).
- FREUD , S. (1914). *História de uma neurose infantil*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 81-96 (Homem dos lobos, Seção VII).
- FREUD , S. (1917). *As transformações do Instinto exemplificadas no erotismo anal*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD , S. (1926). *Inibições, sintomas e ansiedade*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. “Neurose obsessiva”. In: _____. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 313-314.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. “Neurose obsessiva”. In: _____. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 538-540.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. “Ernst Lanzer”. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. .463-465

O HOMEM DOS RATOS



IMPORTÂNCIA DO TEMA

- Por um longo tempo Freud se preocupou com o “destino” das pulsões e a dinâmica da vida psíquica.
- O tema é importante, em especial para a clínica pois envolve a dinâmica da **organização psíquica** e do seu adoecimento.
- No processo analítico é fundamental a “escavação” que conduz o paciente à percepção dessa organização e da dinâmica tanto da pulsão de vida como da “pulsão de morte” (seja lá como queiramos chamar esse processo dinâmico que leva á repetição e ao “desligamento” dos objetos” [cf. Green no livro *Pulsão de morte*]).
- O tema da neurose obsessiva é particularmente importante por estar relacionado ao que hoje se denomina de forma generalizada como “depressão” (ver [meus slides](#) sobre o tema) uma das doenças que mais preocupam a OMS.

A FIXAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ANAL (1917)

- F observa, já em 1908, que “a constante coexistência de qualquer um dos três traços de caráter, *ordem, parcimônia e obstinação*” parece apontar para “uma intensificação dos componentes anal-eróticos na constituição sexual, e que esses modos de reação, que eram favorecidos pelo ego, haviam sido estabelecidos durante o curso do seu desenvolvimento, através da assimilação do seu erotismo anal.” (1917, p135)
- F define esse funcionamento psíquico como “caráter anal”, marcado por formalismo (apego aos rituais), avareza, obstinação.
- Baseado na sua experiência clínica F. conclui que “o desenvolvimento da libido no homem — a fase da primazia genital — deve ser precedida por uma ‘organização pré-genital’, na qual o sadismo e o erotismo anal desempenhem os principais papéis.” (Id, ibid)

O DESTINO DA ORGANIZAÇÃO ANAL

- O que acontece com as organizações pré-genitais quando a organização genital se sobrepõe? F. apresenta no texto de 1917 algumas contribuições nesse sentido.
- Ideias espontâneas, fantasias e sintomas apontam para uma correlação psíquica que atravessa as representações internas de: ^{Fe} **Fezes*** ^{Fe} **Bebê**** ^{Fe} **Pênis****
- “esses elementos do inconsciente são tratados muitas vezes como se fossem equivalentes e pudessem livremente substituir um ao outro.” (p. 136)
- A intercambialidade dos significantes “pênis”, “bebê” é particularmente visível na mulher.

(*) Obs.: As fezes tem uma ambivalência: posse narcísica (dinheiro) e dádiva (ida para o mundo), que se apresenta de forma correlata no funcionamento bipolar (encerramento narcísico-retenção x mania - evacuação).

** Ambos chamados de “pequeno” (em alemão)

PERCURSO DA LIBIDO NA MULHER

- F distingue 3 tipos de evoluções do complexo de castração na mulher:
 1. Ocorre uma fuga da castração mediante um “Fluxo retrospectivo da libido” que a faz voltar para a inveja do pênis e uma *fixação* no elemento masculino.-> neurose
 2. Em outras mulheres o desejo de um pênis é substituído pelo desejo de um bebê. Nelas o bebê passa a ser o *substituto natural* do pênis faltante -> neurose, caso falhe a maternidade
 3. Em outras mulheres é possível ver uma *ambivalência*: a permanência dos dois desejos (bebê e pênis) -> neurose
 4. Finalmente, nos caso em que o desenvolvimento da mulher aparenta não ter sido submetido a traumas (irmão, sedução paterna/materna, cena primária), o desejo por um pênis evolui para um desejo por um homem, visto como *suplemento* do pênis. Nestd caso o amor objetal (tipo masculino) pode existir ao lado do narcisismo (tipo feminino)

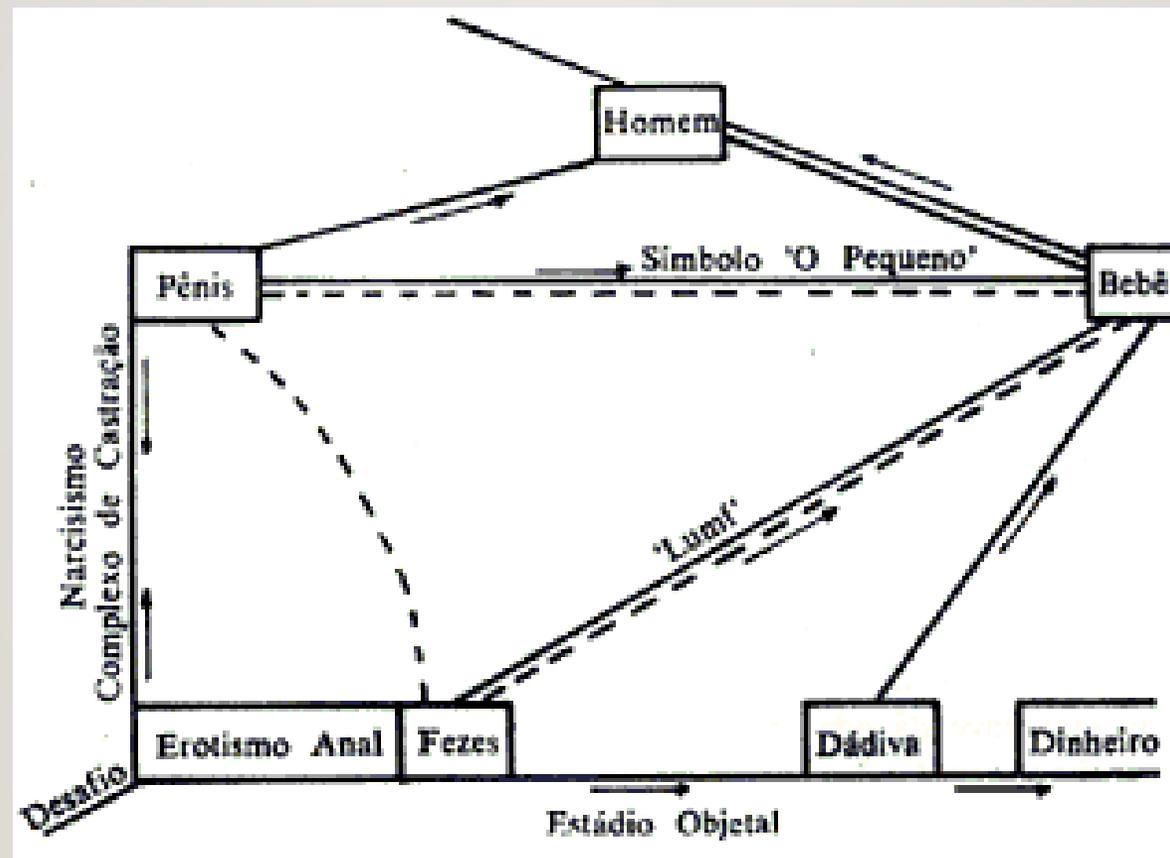
PERCURSO DA LIBIDO NA CRIANÇA

- F aponta ainda outro caminho: “uma parte do erotismo da fase pré-genital torna-se também disponível para uso na fase da primazia genital.” (p. 138). Baseado na associação que o Pequeno Hans fazia entre cocô e bebê, F conclui: “as fezes são a primeira dádiva da criança [...] (Há reações similares, embora menos intensas, com a urina). A defecação proporciona a primeira oportunidade em que a criança deve decidir entre uma atitude narcísica e uma atitude de amor objetal.” (p. 138s) -> **cocô / dádiva/ bebê**
- A associação fezes/**dinheiro** se associa também 'ao significante *dádiva*: “o interesse pelas fezes continua, em parte como interesse pelo dinheiro, em parte como desejo por um bebê” (p. 139)

PÊNIS X BASTÃO FECAL

- Para F existe ainda um outro significante anal-erótico no pênis que aparece em determinadas organizações psíquicas anal-eróticas descritas por Green (Cf. FIGUERECO, I. C., *O trabalho do negativo*) -> *Pulsão de morte como ataque à ligação*
- “”A massa fecal ou, [...] ‘bastão’ fecal, representa como que o primeiro pênis, e a membrana mucosa do reto, estimulada, representa a da vagina” (p 139) . F visualiza duas organizações psíquicas possíveis a partir disso:
 1. Há pessoas cujo erotismo anal permanece vigoroso e inalterado até a idade que precede a puberdade (dez a doze anos);” (p 139), uma organização análoga à genital, em que o pênis e a vagina são representados pelo ‘bastão’ fecal e pelo reto.
 2. No neurótico obsessivo. “toda fantasia originalmente concebida em nível genital é transposta para o nível anal — sendo o pênis substituído pela massa fecal, e a vagina, pelo reto.
 3. “ (p. 139)

ESQUEMA DO FLUXO DA LIBIDO



EROTISMO ANAL

- “O erotismo anal encontra uma aplicação narcísica na realização do desafio, que constitui uma importante reação por parte do ego contra as exigências feitas por outras pessoas.” (p. 140). O interesse libidinal se desloca: fezes-> dádiva->dinheiro
- Nas **meninas**: há uma transformação instintual: descoberta do pênis -> inveja -> bebê -> homem
- Nos **meninos**: a descoberta que o pênis é uma parte “destacável (as meninas não têm) como as fezes leva ao complexo de castração. A transformação instintual no menino não evolui além disso, não há uma “substituição” até aparecer um cocô/bebê (irmão) que é catexisado por um interesse anal erótico (p. ex. volta a enurese noturna) -> sentimentos de ódio/amor (socialmente o bebê é uma dádiva que deve ser amada/praticamente é uma ameaça)

DISPOSIÇÃO À NEUROSE OBSESSIVA (1913)

- A “escolha de neurose” foi um tema que intrigou F por muito tempo: por que uma pessoa adoece desta ou daquela neurose
- F opta pela *patogênese* ligada aos fatores constitucionais (disposições), que independem daqueles ambientais (da vida)
- F busca a fonte dessas disposições constitucionais na *função sexual* e nas *funções do Ego* (percurso psíquico do desenvolvimento). Inicialmente F parece indicar no termo “disposição” os aspectos hereditários, mas mais tarde ele inclui “os efeitos da experiência da infância” (cf. nota I p. 341) -> cf. a teoria do desenvolvimento de Winnicott
- Os estágios do desenvolvimento psíquico representam “fases” que F descreve como uma sequência natural, que porém pode ser interrompida por um “‘ponto de fixação’, para o qual a função pode regredir se o indivíduo ficar doente devido a alguma perturbação externa.” (p 341). F as considera como “inibições ao desenvolvimento (p 342)

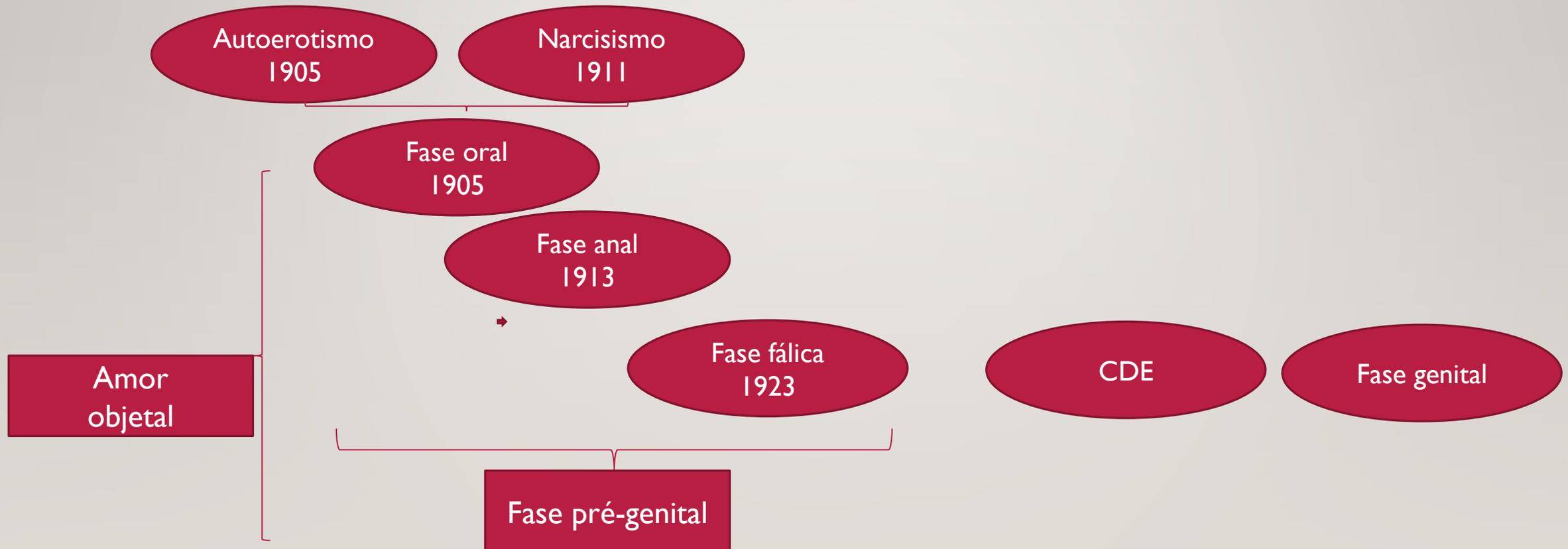
DOENÇA PSÍQUICA X FASES DO DESENVOLVIMENTO

- F busca uma *relação* entre o "aparecimento" da doença psíquica e suas fases de fixação em um determinado ponto do desenvolvimento: isto parece ser válido para as neuroses, mas não para as psicoses que geralmente são detectadas mais tardiamente (não é o caso do autismo), embora "remontam a inibições e fixações muito primitivas." (p 342) -> fase narcísica pré-objetal
- A hipótese de F é que "a disposição à histeria e à neurose obsessiva [neuroses de transferência], que produzem seus sintomas bem cedo na vida, reside em fases posteriores de desenvolvimento libidinal." na fase objetal (p 342)
- A pergunta é "qual seria a diferença de fases que determinaria uma disposição para a neurose obsessiva, em contraste com a histeria?" (p 342) -> F abandona a teoria da atividade (elem. Masculino) -> obsessão / passividades (elem. Feminino)-> histeria

ETAPAS SEGUIDAS POR FREUD PARA CHEGAR AO SEU ESQUEMA DE DESENVOLVIMENTO

1. O primeiro passo foi distinguir entre “**autoerotismo**, durante a qual os instintos parciais do indivíduo, cada um por sua conta, buscam a satisfação de seus desejos no próprio corpo, e, depois, a combinação de todos os instintos componentes para a escolha de um objeto, sob a primazia dos órgãos genitais a agir em nome da reprodução” [fase **genital**](p 344)
2. A “análise das parafrenias, como sabemos, tornou necessária a inserção entre elas de um estágio de **narcisismo**, durante o qual a escolha de um objeto já se realizou, mas esse objeto coincide com o próprio ego do indivíduo.” (p 344s)
3. Finalmente F vê agora a necessidade de inserir outra fase: “um estágio no qual os instintos componentes já se reuniram para a escolha de um objeto e este objeto é já algo extrínseco, em contraste com o próprio eu (*self*) do sujeito, mas no qual *a primazia das zonas genitais ainda não foi estabelecida.*” (p 345) -> “os instintos componentes que dominam esta *organização pré-genital* da vida sexual são **anal-erótico e o sádico.**” (p 345)

FASES DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL



ORGANIZAÇÃO SEXUAL PRÉ-GENITAL

1. “O papel extraordinário desempenhado por impulsos de ódio e erotismo anal na sintomatologia da neurose obsessiva” leva F a levantar a hipótese que os instintos envolvidos “assumiram a **representação dos instintos genitais**, dos quais foram precursores no processo de desenvolvimento” (p 345)
2. A “antítese entre masculino e feminino, que é introduzida pela função reprodutora, não pode ainda estar presente no estágio da escolha objetal pré-genital”, no seu lugar encontra-se “a antítese entre tendências com objetivo ativo e com objetivo passivo, a qual, posteriormente, se torna firmemente ligada à existente entre os sexos.” (p 346).
A atividade é suprida pelo instinto comum de domínio, que chamamos sadismo quando o encontramos a serviço da função sexual (...).“ (p 346)

ATIVIDADE E PASSIVIDADE E DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

“A tendência passiva é alimentada pelo erotismo anal (...). Uma acentuação deste erotismo anal no estágio pré-genital de organização deixa atrás de si uma *predisposição significativa ao homossexualismo*, nos homens, quando o estágio seguinte da função sexual, a primazia dos órgãos genitais, é atingido.” (p 346)

3. “No campo do desenvolvimento do *caráter*, estamos sujeitos a encontrar as mesmas forças instituais que encontramos em operação nas neuroses.” No entanto a repressão e o retorno do reprimido “acham-se ausentes na formação do caráter. (...) Daí os processos da formação de caráter serem mais obscuros e menos acessíveis à análise que os neuróticos.” -> O que caracteriza a neurose é o conflito (splitting).

DISPOSIÇÃO PARA A NEUROSE OBSESSIVA: FATORES DO DESENVOLVIMENTO EGOICO

4. F chega a perceber que a sua teoria leva em conta o desenvolvimento libidinal, mas não aquele do Ego. F percebe a possibilidade de haver em alguns casos um desenvolvimento prematuro do Ego que “tornaria necessária a escolha de um objeto sob a influência dos instintos do ego, numa época em que os instintos sexuais ainda não assumiram sua forma final .“ -> só mais tarde F inclui o erotismo oral. Klein, Balint e Winnicott desenvolvem suas teorias a partir desse pressuposto, descrevendo relações de objeto muito primitivas
“Se considerarmos que os neuróticos obsessivos têm de desenvolver uma supermoralidade a fim de proteger seu amor objetal da hostilidade que espreita por trás dele, ficaremos inclinados a considerar um certo grau desta precocidade de desenvolvimento do ego como típico da natureza humana e derivar a condição para a origem da moralidade do fato ”do ódio ser o precursor do amor” no desenvolvimento.(cf. p 348s)

DISPOSIÇÃO PARA A HISTERIA

5. A disposição para a histeria se dá na fase final do desenvolvimento libidinal focado nos órgãos genitais e na função reprodutora.

“Na neurose histérica, esta aquisição acha-se sujeita à repressão, que não implica regressão ao estágio pré-genital” (p 349)

Contudo F admite que pode ocorrer, também na histeria, uma regressão a estágios mais primitivos do desenvolvimento., nas meninas, a partir do momento em que elas devem abandonar o clítoris e se voltar para a vagina, “órgão derivado da cloaca” (p 349), elevando-a a zona erógena dominante

NEUROSE OBSESSIVA (LAPLANCHE - PONTALIS)

- Expressa-se em **sintomas compulsivos**, ruminação mental, dúvida, escrúpulos, que levam a uma inibição do pensamento
- Do ponto de vista dos *mecanismos de defesa* temos um **deslocamento**, do ponto de vista *pulsional* temos uma **regressão/fixação na fase anal**; do ponto de vista *tópico* **tensão entre Ego e Superego Cruel**
- A psicanálise acaba se concentrando mais sobre a característica da obsessividade do que da compulsão em sentido amplo -> pensamento, afetos, ações (cf termo *Zwang*)

NEUROSE OBSESSIVA (ROUDINESCO – PLÓN I

- “Tem como origem um conflito psíquico infantil e uma etiologia sexual caracterizada por uma fixação da libido no estágio anal.”
- Sintomas: ruminação mental, dúvidas, escrúpulos (culpa) -> inibição do pensamento (morto vivo)
- No contexto da teoria freudiana da sedução (trauma sexual infantil), até 1897, “a sexualidade das meninas desenrola-se sob o signo da passividade e do pavor, e a dos meninos, sob o signo de um prazer ativo, vivido como um pecado.” (p. 539)
- A partir da análise do *Homem dos Ratos* (1907), F., apesar de manter a relação passividade->histeria e atividade->obsessão, busca uma nova etiologia baseada na sua teoria da sexualidade: a neurose obsessiva “afeta tanto homens como mulheres e tem como origem um conflito psíquico” (Ibid)

NEUROSE OBSESSIVA (ROUDINESCO – PLÓN) 2

- “Entre 1907 e 1926, Freud transformou sua concepção da neurose obsessiva. Na história do Homem dos Ratos, é o erotismo anal que domina a organização sexual do obsessivo, e essa analidade acha-se igualmente presente, assinala Freud, nas “práticas religiosas”.
- Em *Totem e tabu* (1913) F frisa a analogia dos mecanismos individuais e sociais:” “As neuroses, por um lado, apresentam concordâncias impressionantes e profundas com as grandes produções sociais da arte [histeria], da religião [obsessão] e da filosofia [paranoia]; por outro, aparecem como distorções destas”
- “Todavia, a obsessão deveria ser igualmente relacionada a uma regressão da vida sexual a um estágio anal, tendo por corolário um sentimento de ódio que é característico da própria constituição do sujeito humano (Cf. GIROLA, *Violência e saúde*)”

NEUROSE OBSESSIVA (ROUDINESCO – PLÓN) 3

- Em 1926 em *Sintomas e inibições*, F revisa novamente sua teoria a partir **da II Tópica** e da **Pulsão de Morte**: a obsessão passa a ser então o fruto de um **conflito psíquico** ente o isso, o Eu e o Superego Rígido (representante da castração paterna que inibe o Incesto), gerando sentimentos de escrúpulo, culpa necessidade de limpeza
- Roudinesco e Plón veem nisso “a versão patológica de um sistema institucional patriarcal e judaico-cristão do qual, aliás, Freud tanto enaltece as fraquezas quanto os méritos.” (p. 540)
- Resta a pergunta se, diante da maneira como a Contemporaneidade situa a figura paterna e as questões relacionada ao gozo consumista, como a neurose obsessiva se transformou em síndrome depressiva (Cf. curso GIROLA, [*Dores da alma: A depressão*](#))